

## APRESENTAÇÃO

### ARTE E MODA: IBERÊ CAMARGO, AS ARTES VISUAIS E A MODA NO RIO GRANDE DO SUL

A moda não é um fenômeno universal, não pertence a todas as épocas ou civilizações. Mas desde o seu surgimento no Ocidente – no período que antecede o Renascimento – mostrou-se como possibilidade ímpar para expressar identidades, demarcar territórios, produzir sentidos e delinear espaços sociais através do corpo ornamentado e vestido.

Portanto, a moda pode ser compreendida como resultado de uma manifestação cultural, que torna visível não somente um determinado gosto ou estilo, mas um conjunto de crenças e valores que funcionam como marcas distintivas por meio das quais os sujeitos se relacionam. Elas não são estáveis porque, assim como a cultura, atuam com o tempo vivido. A moda, portanto, pode ser um ponto de partida para a compreensão da sociedade em diferentes tempos.

Foi essa a premissa que motivou a organização desse dossiê, buscando evidenciar, em especial, a relação arte e moda. Fundamentada no século XIX, quando do surgimento da alta-costura, o costureiro abandona seu papel de artesão para tornar-se um artista que impõe a sua assinatura às roupas que produz. Essa relação vem sendo reforçada com o passar do tempo, levando a reflexões sobre fazeres, consumo, memória, relações de gênero, modos de comunicar e de pensar.

Nosso ponto de partida foi o interesse de Iberê Camargo pela moda. Conforme demonstrado na exposição “Modelar no tempo: Iberê e a moda” – que ficou em exibição entre os meses de maio e agosto de 2021 na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre – o artista gaúcho, desde a infância, interessou-se pela produção de desenhos, figurinos e estampas. Como não relacionar os carretéis – objeto fetiche de Iberê – às caixas de costura e às linhas que constroem as roupas?

Contudo, a relação de Iberê ganhou evidência em dois momentos. O primeiro, bastante representativo para a história da moda brasileira, deu-se nos anos 1960, com a sua colaboração junto à empresa francesa Rhodia na produção de estampas. As coleções da Rhodia eram apresentadas durante a Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), em desfiles-show de grande repercussão, e contavam com a participação de nomes importantes das artes plásticas, da moda e da música do país.

Já o segundo momento foi no retorno do artista a Porto Alegre, nos anos 1980. Ao andar pelo centro da cidade e observar as vitrines da Rua da Praia, Iberê produziu a série “Manequins”, que acabou por marcar seu retorno às formas figurativas, evidenciando o movimento do corpo humano.

No mesmo período, Iberê Camargo ocupou o espaço do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS) de uma forma um tanto inusitada: participou de um desfile promovido pelo Grupo Moda Vanguarda Sul, retratando, em uma tela de grandes dimensões, as modelos Crislaine, Cláudia e Bebel.

A partir do convite para se pensar os movimentos da moda e suas aproximações, a proposta desse dossiê foi plenamente alcançada, contando com reflexões interessantes de pesquisadores cujos textos promovem múltiplos olhares e reflexões. Ao todo, foram selecionados seis artigos, resultados de pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas, oriundos de oito instituições de ensino superior.

Charles Lopes, em seu artigo "Percurso dos estudos da história do vestuário e da moda", apresenta reflexões desenvolvidas por historiadores, sociólogos e filósofos que se dedicaram ao estudo da história do vestuário e da moda, enfatizando discussões teóricas elaboradas a partir do século XIX até os dias atuais. Já Antônio Radaban, em "Passarela performática: um caminho de comunicação na moda", traz um estudo dos processos de design de moda a partir de um experimento de design. A perspectiva é construída na compreensão da relação moda e comunicação, presente nos desfiles e passarelas de moda.

Já Ana Cleia Christovam Hoffman e Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan, em "Poéticas para um pensar-drapear-performático", propõem, a partir de estudos da filosofia pós-estruturalista, uma abordagem da intersecção entre arte, moda e filosofia, por meio dos estudos sobre drapeados. O objetivo do artigo é compreender o conceito de dobra barroca na obra de Gilles Deleuze, através da historiografia e da construção de uma performance artística que maneja a tecnologia do drapear sobre o corpo.

A produção de uma moda agênero é o ponto de partida do estudo realizado pelos pesquisadores Ítalo José de Medeiros Dantas, Adson de Lima Claudino, Glauber Soares Júnior, Fabiano Eloy Atilio Batista, Lívia Juliana Silva Solino e Duciane Oliveira de Freitas Furtado. Em "Análise da dimensão pragmática em coleções nacionais de moda agênero", buscam investigar o contexto e o significado dos elementos visuais encontrados em diferentes coleções de moda voltadas para esse segmento através de uma análise semiótica.

Walter Karwatzki e Airan Milititsky Aguiar, em "A trajetória da estilista de moda Mona Gorovitz: um recorte de sua produção na metade da década de 1960", mergulham no acervo de Gorovitz – que é natural de Cruz Alta-RS – para revelar sua colaboração com a revista Claudia nos anos 1960. Já a relação entre moda e música eletrônica como forma de expressão foi abordada por Luis Henrique Rauber e Roberta da Costa Blanco, no artigo "Como a música eletrônica estabelece uma relação com a moda".

O dossiê conta ainda com o texto do professor Ricardo Postal, "Como vai Tarsiwaldo? Ou sobre como se mostrar modernista", uma resenha do livro "O guarda-roupa modernista: O casal Tarsila e Oswald e a moda", resultado da tese de doutorado em Artes Visuais de Carolina Casarin. E apresenta também

Impressões sobre a exposição “Modelar no tempo: Iberê e a moda” sob o ponto de vista da pesquisadora Renata Fratton Noronha.

Por ocasião da aula aberta “Iberê e a moda”, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais na Fundação Iberê Camargo, o professor Daniel Conte entrevistou Gustavo Possamai, responsável pelo acervo da instituição.

Agradecemos imensamente aos autores pelos textos submetidos, na certeza de que os artigos oferecem discussões instigantes. Sabemos que os temas não se esgotam aqui, mas esperamos que a leitura possa produzir novas costuras, desdobramentos e aproximações.

Boa leitura a todos!

Dra. Carolina Casarin – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dra. Renata Fratton Noronha – Universidade Feevale